

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Notícias Class.: Panará 03

Data: 24/06/66 Pg.: _____

Diário de Notícias, 24-6-66

**MADAME FERRY VAI ACABAR NO SNI
PORQUE GOSTA MUITO DOS DIAMANTES**

Fontes ligadas ao Serviço de Proteção aos Índios informaram ontem ao «DN» ser exclusivamente da alçada do Serviço Nacional de Informações a repressão à francesa Jacqueline Ferry e seu filho Eric, os quais, segundo reportagem do «France Soirs», de 11 do corrente, exploram diamantes no território de Roraima.

Se confirmado o fato, a francesa e seu filho serão enquadrados como contrabandistas de minério, pois qualquer expedição para entrar em território indígena só o faz com autorização do Conselho de Proteção aos Índios e, sendo estrangeira, o pedido é encaminhado através do Itamarati.

A RAINHA DA SELVA

Segundo o jornal francês, Jacqueline e Eric conduzem os caminhões na selva, «indiferentes ao calor, às febres e às picadas dos mosquitos, em busca da cassiterita». De lá, o minério é transportado até Belém, em pequenos aviões de turismo, fretados pela «Estanifera», firma à que pertence Jacqueline.

A reportagem apresenta alguns erros sobre a localização dos índios cintas-largas, os quais, segundo o jornal, estão localizados no território do Rio Branco. Entretanto, aqueles silvícolas estão no território de Roraima, separado do primeiro pelo Estado do Amazonas.

Talvez para deleite de seus leitores, o jornal apresenta os cintas-largas como antropófagos. Saliencia ser Jacqueline uma qua-

se heróica, atravessando o território inúmeras vezes.

SEM ANTROPOFAGIA

No Ministério da Agricultura, informaram jamais ter sido registrado caso de antropofagia entre os cintas-largas, acrescentando que o CPI está organizando uma expedição para entrada em seu território. Ainda na notícia, comenta o espanto dos brasileiros quando, em 1961, os cintas-largas devoraram doze trabalhadores no território de «Rio Branco», distante 2.200 quilômetros de Belém-Brasília. Note-se que os índios, que vivem à margem da estrada, são pacíficos.

As desavenças entre brancos e índios na Belém-Brasília devem-se exclusivamente, à ambição dos primeiros em tomar-lhes as terras. Os invasores são em maioria posseiros, seringalistas e contrabandistas, dos quais muitos estrangeiros.

ESTANIFERA

Por outro lado, as mesmas fontes informaram ser a «Estanifera», empresa de Jacqueline, ligada a grupos contrabandistas bolivianos. Se confirmado pelo SNI, o fato implicaria em violação de fronteira, exigindo mesmo a intervenção do Exército.

Os índios localizados em fronteiras com as Guianas, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, são sujeitos, muitas vezes, a uma política de assimilação pelos estrangeiros. Tal política visa a transformação da população nativa em grupos auto-suficientes, que lhes facilitem a entrada em território brasileiro.